



CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

2005	Nº	Despacho
<p style="text-align: center;">PROJETO DE LEI N.º 516/2005</p> <p style="text-align: center;"><i>Dá o nome de Simon Wiesenthal a um logradouro público do Município</i></p> <p>Autora: Vereadora TERESA BERGHER.</p>		

A CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO DECRETA:

Art. 1º O Poder Executivo dará o nome de Simon Wiesenthal (arquiteto – 1908/2005) a um logradouro do Município.

Art. 2º Na execução desta Lei, o Poder Executivo observará o disposto na Lei nº 20, de 3 de outubro de 1977.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário Teotônio Villela, de de 2005.

Teresa Bergher
Vereadora



CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

JUSTIFICATIVA

O horror nazista provocou a morte de aproximadamente onze milhões de civis, dentre eles seis milhões de judeus. O fato de ter sobrevivido ao Holocausto forjou em SIMON WIESENTHAL um sentimento de justiça, que o fez carregar uma missão ao longo de toda sua vida: levar aos Tribunais os responsáveis pelas injustificáveis mortes desses judeus que pereceram nas mãos criminosas dos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial.

Essa árdua tarefa que o austríaco SIMON WIESENTHAL tomou para si e que o fez mundialmente conhecido como o “Caçador de Nazistas”, teve início logo após o término da Guerra, quando fundou, em 1947, o Centro de Documentação Judaico. Em seu escritório, em Viena, passou anos recolhendo pistas sobre os criminosos, com a colaboração de uma rede de informantes, agentes do governo, jornalistas e até mesmo nazistas. Empreendeu minuciosa pesquisa no Escritório para Crimes de Guerra do Exército americano, que o ajudou a coletar as provas necessárias para as condenações pelos crimes cometidos pelos nazistas. Essa difícil missão se estendeu por seis décadas.

O espírito de luta que movia WIESENTHAL era o de justiça, e não o de mera vingança. Considerava a sobrevivência ao terror nazista um privilégio que conferia obrigações, dentre as quais, o combate ao antisemitismo e à discriminação, a reverência à memória daqueles que tombaram nos campos de extermínio; e o esforço para que o sofrimento provocado pelo Holocausto jamais fosse esquecido e repetido pela Humanidade.

WIESENTHAL, nascido em Liev, Áustria, no ano de 1908, de família judia ortodoxa, sobreviveu à invasão soviética da década de 30 e à chegada dos nazistas em 1941. Porém, foi posteriormente capturado, e passou quatro anos em doze campos de concentração e por pouco não foi fuzilado. Presenciou a morte de 89



CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

membros de sua família, inclusive a de sua própria mãe. Ao ser libertado do campo de Mauthausen pelos americanos, o jovem arquiteto pesava apenas 50 quilos.

Pelo depoimento de seus amigos, apesar das iniquidades sofridas, WIESENTHAL nunca se tornou amargo e seguiu adiante de maneira admirável, demonstrando sua firmeza de espírito.

Com seu trabalho obstinado, WIESENTHAL ajudou a levar a julgamento cerca de 1.100 nazistas e ficou famoso ao ajudar na captura, em território argentino, de Adolf Eichman, a quem Adolf Hitler confiou o programa de genocídio dos judeus. Entretanto, carregava duas frustrações: não ter conseguido prender o chefe da Gestapo, Heirich Muller, e o médico Josef Mengele, que fazia experiências com judeus no campo da Auschwitz e acabou morrendo impunemente no Brasil.

Simon Wiesenthal será sempre um símbolo, pois deixou à Humanidade um legado de justiça e de incessante luta contra a impunidade para o genocídio. Será eternamente lembrado como “a consciência do Holocausto” e seu nome merece ficar gravado na memória do povo carioca.